

midiateca

restauro da Biblioteca Municipal Bernardo Guimarães

Os novos meios de comunicação na atualidade reúnem as formas de disseminar informação. Tendo isso em vista, a necessidade de reinventar o acervo da Biblioteca Municipal Bernardo Guimarães revela a atualização desse objeto, bem como sua integração às exigências contemporâneas das audiências e sua valorização como circuito cultural e patrimonial. O motivo reside no fato de que os bibliotecas, perdendo suas funções e restringindo seu acervo a materiais exclusivamente bibliográficos e periódicos; isso, consequentemente, limita o acervo e as atividades desenvolvidas no programa deste equipamento, enriquecendo suas funções e determinando o caráter predominantemente intelectual da instituição. Paralelamente a isso, o midiateca, partindo da sua nomenclatura, considera em seu acervo novos meios informacionais, acrescentando, juntamente a esse novo conceito de espaço, reinvenção de função, serviços, acervo e organização espacial do ambiente de estudo. Além disso, esse novo equipamento facilita o acesso e informação e conteúdo, uma vez que abrange uma tipologia diversa de usuários e une - a partir de um ambiente multifuncional e flexível - lazer e comunicação social. Assim, apoiado no referencial teórico de Rejane Amaral, Fábio Duarte, Nica Figueiredo e Mariana Perere e Bernardo Kukay, com os projetos de intervenção de Toy Ito e Rem Koolhaas, surge o projeto de intervenção na Biblioteca Municipal Bernardo Guimarães, buscando no edifício suas potencialidades e suas limitações, no sentido de reinventar o conceito de biblioteca, a diversificação de seu público e seu acervo patrimonial.

O tema do presente trabalho baseia-se nas esferas educacional e cultural e articula-se com o cenário urbano de maneira a possibilitar aproximação dos habitantes uberlandenses à cultura e à informação, democratizando-as. Assim, a proposta de inserção do acervo midiateca visa a contemporaneização do produto que a instituição armazena e disponibiliza, atraindo, por conseguinte, a atualização de seu conteúdo, sua disseminação - com justiça social - e, por fim, o desenvolvimento de uma instituição pública a serviço da educação e do lazer, garantindo um aprendizado associativo e não programático.

Essa proposta deve ser alcançada a partir da criação positiva de novos meios de informação, sendo esses equipamentos tecnológicos que veiculam conteúdo midiático, tais quais telefones celulares, tablets, computadores, telões e televisores. Desse modo, tendo em vista a situação atual das tecnologias de informação, determinada pela alta utilização de equipamentos eletrônicos como meio de comunicação e disseminação de informações, mostra-se imprescindível a ampliação das maneiras de disponibilização de conteúdo educativo e informativo, proporcionando, assim, pluralidade de formas de acessar e disponibilizar dados.

Em edição, o recorrente de equipamentos que contemplam elementos midiáticos na atualidade reforça a necessidade de reinvenção do acervo bibliográfico da Biblioteca Municipal Bernardo Guimarães, considerando, para tal, as ferramentas contemporâneas de publicação de conteúdo. Essas, ao envelopar elementos iconográficos e audiovisuais, podem, evidentemente, portar-se de maneira mais acessível aos usuários da forma que é a internet, contribuindo para o acervo original da biblioteca. Assim, a proposta de uma midiateca visa a contemporaneização do produto que a instituição armazena e disponibiliza, atraindo, por conseguinte, a atualização de seu conteúdo, sua disseminação - com justiça social - e, por fim, o desenvolvimento de uma instituição pública a serviço da educação e do lazer, garantindo um aprendizado associativo e não programático.

Logo, tal pluralidade garante, por conseguinte, a diversificação de usuários, aproximando, ao espaço cultural inclusivo, o campo excluído digitalmente, reduzindo, portanto, a distância entre os cidadãos e o conteúdo midiático. Esse, diferentemente da biblioteca tradicional, é reproduzido por equipamentos diversos e qualifica-se de maneira mais aproximada ao lazer do que ao raciocínio, desvianto a imagem do equipamento cultural da noção de intelectualidade, já intrínseca às bibliotecas.

Isso, juntamente com a criação de espaços abertos qualificados, garantiria fornecer a participação dos indivíduos a um ambiente cultural, estabelecendo relação de identidade com a população, reduzindo exclusão social.

A transformação da biblioteca municipal em espaço cultural, aberto, confortável e público, olha como uma estratégia para oferecer melhores habilitas dessa instituição, com o público leigo, o qual deve ser estimulado a participar, diversificando o gama de usuários desse espaço. Assim, pode-se que a biblioteca predominante de consumo, gerenciada por círculos civis e estéticos, conforme os interesses dos usuários, dentre eles estudantes, professores, profissionais de diversas áreas, estudiosos, museólogos, historiadores, artistas plásticos, enfim, profissionais vinculados à história, tecnologia e artes, bem como público leigo que busca por informação e lazer.

Nesse sentido, a proposta de projeto arquitetônico e paisagístico comum ao exército prédio-existente da Biblioteca Municipal destaca-se como objetivo geral da presente pesquisa, apoiando-se em finalidades específicas, de cunho sociocultural. Essas são identificadas, primeiramente, no tocante à cultura, a partir da democratização de conteúdos iconográficos e midiáticos, possibilitando, paralelamente a isso, a realização de atividades culturais, como exposição de arte, palestras, debates, conferências e outras, que se destinam ao público infantil, comunitário, com o público leigo, o qual deve ser estimulado a participar, diversificando o gama de usuários desse espaço. Assim, pode-se que a biblioteca predominante de consumo, gerenciada por círculos civis e estéticos, conforme os interesses dos usuários, dentre eles estudantes, professores, profissionais de diversas áreas, estudiosos, museólogos, historiadores, artistas plásticos, enfim, profissionais vinculados à história, tecnologia e artes, bem como público leigo que busca por informação e lazer.

ACESSOS: Ocorrem nos seguintes níveis:

TERREO DA MIDIA TECA: esse nível, considerado como nível 0,00, de acesso aos usuários da midiateca à casa de máquinas e os funcionários (carga/descarga). Na primeira situação, o usuário acessa, inicialmente, o piso em madeira que protege o solo, descendo em nível -2,00, que dá acesso ao nível de exposição e geossito. A casa de máquinas e a entrada de funcionários, no que lhes diz respeito, ficam entre os níveis -0,00 e -0,50, disto do andar do piso 0,00, introduzindo: casa de gás, abrigo de lata e casa de máquinas. Para levar mantimentos ao restaurante, basta seguir a rampa que circunda a casa de máquinas (nível 0,10), que se encontra abaixo do espelho d'água e caminhar atrás da parede de cobogó.

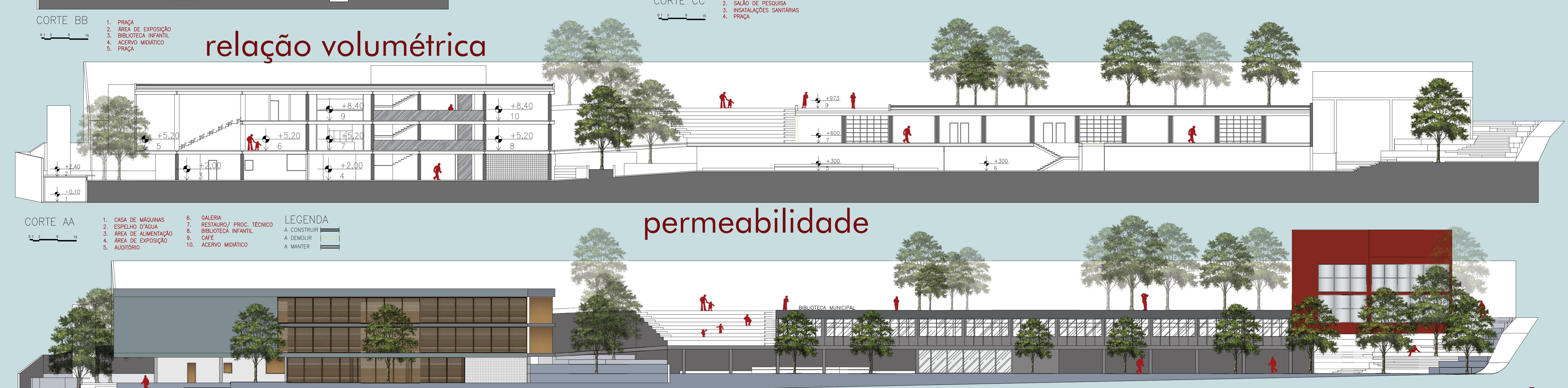
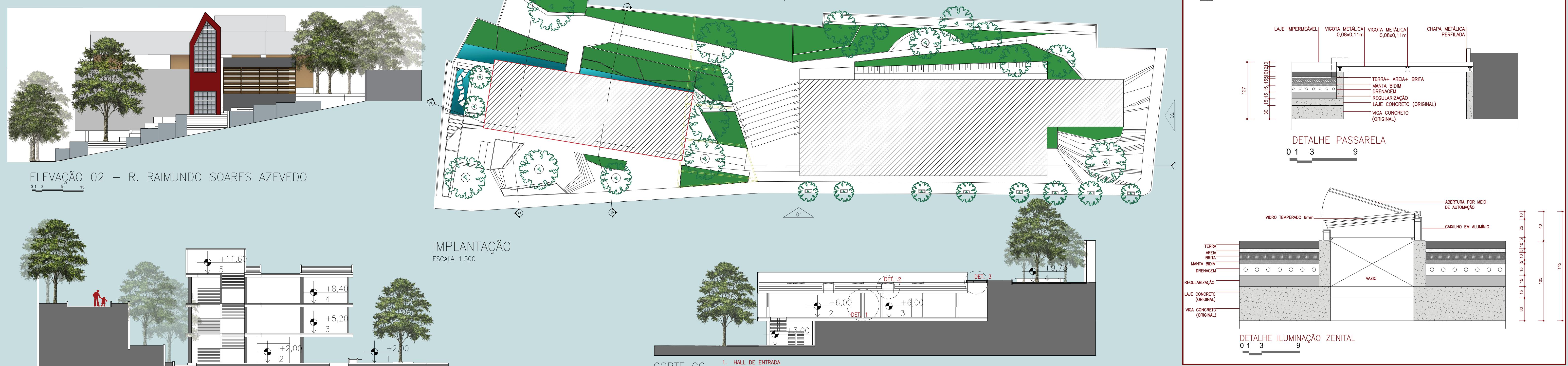
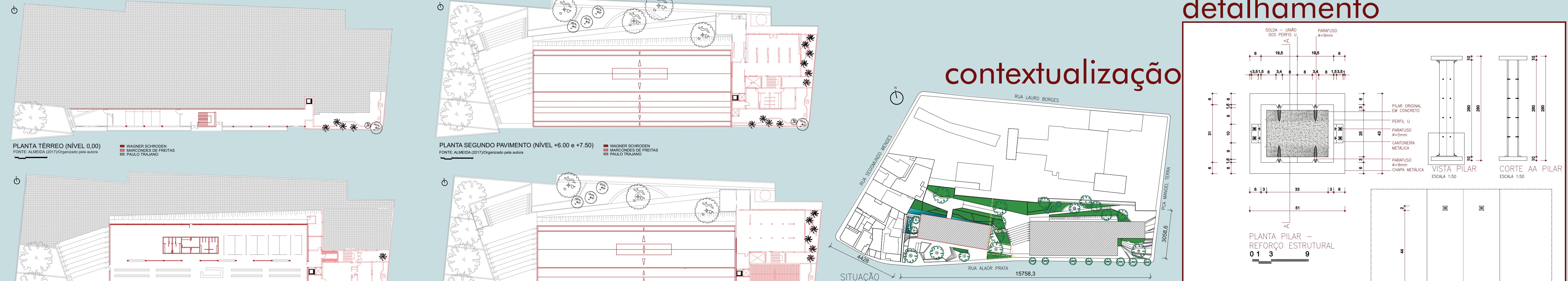
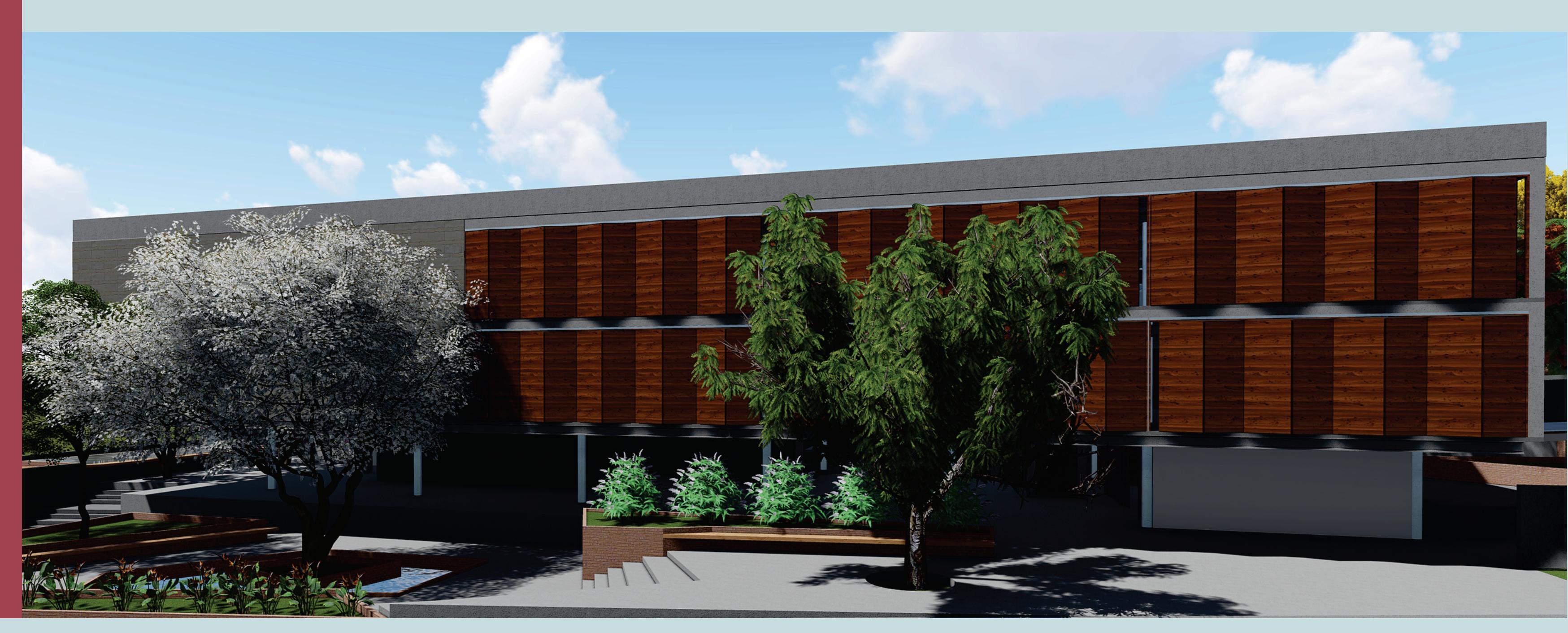
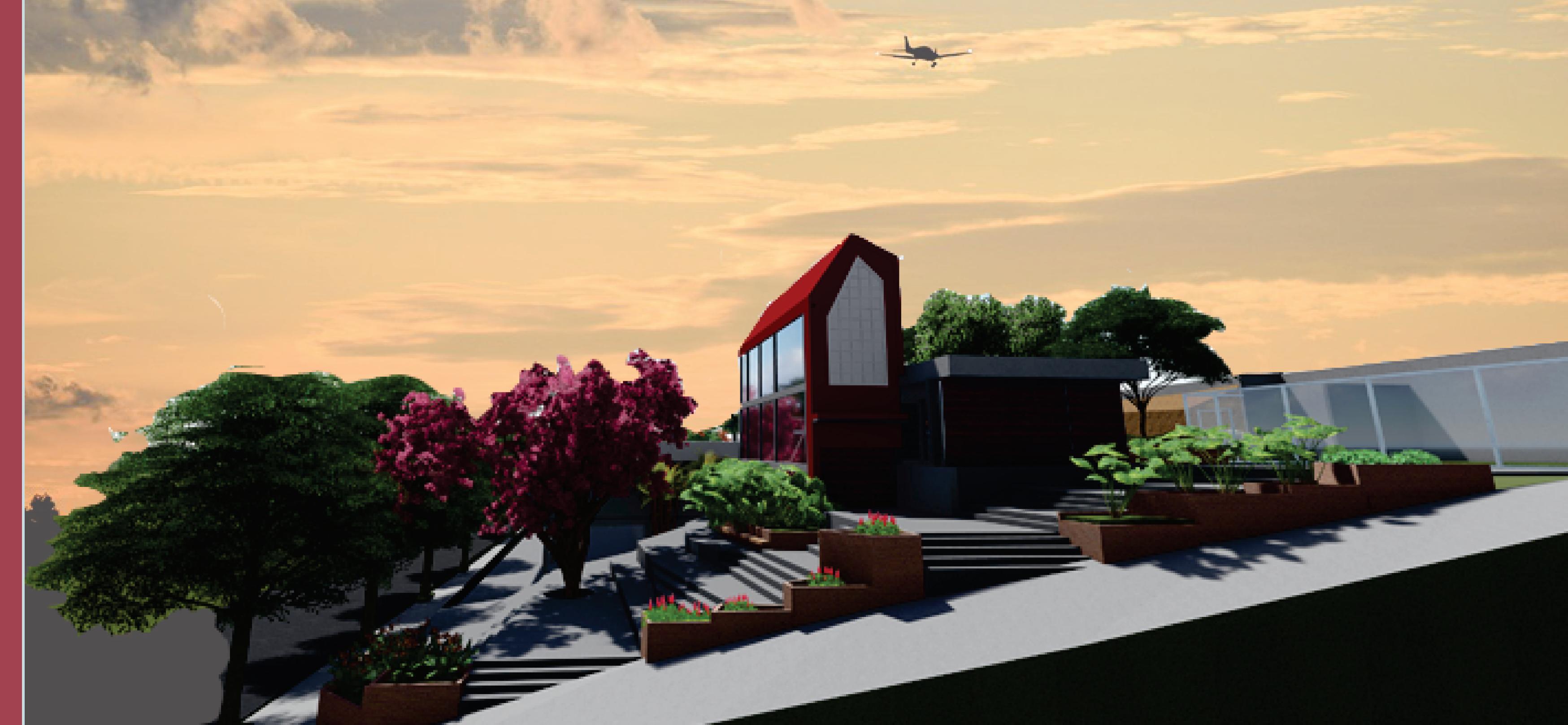
TERREO BIBLIOTECA: esse nível, compreendendo como +3,00, permite o acesso à biblioteca e conecta-se ao térreo da biblioteca (nível +2,00) por meio de uma rampa. A praça na lateral suudeste, expressa no topo de uma escadaria, permite vencer o desnível e possibilita acesso ao nível -1,50.

ENTRADA LATERAL: esse acesso foi criado a partir do intervenção de 1970 e é mantido no presente projeto. Acessa ao nível +7,50 e dá acesso à área administrativa da instituição.

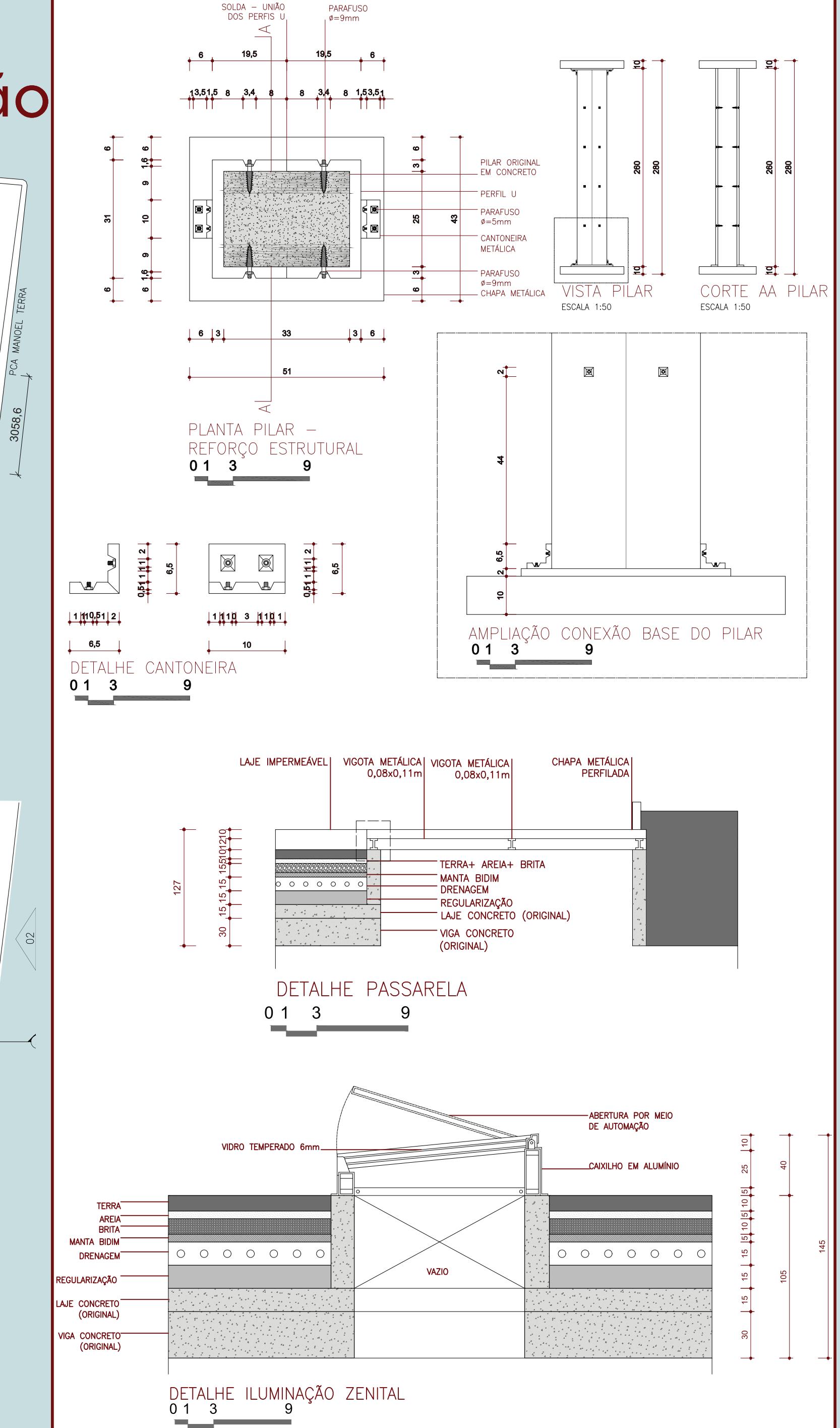
PRACA SUPERIOR: a praça superior é dividida em dois níveis: -9,00 (nível acessando a calçada) e +9,73 (nível estabelecido no projeto de 2008). Esse espaço é responsável por conectar a parte administrativa ao nível -0,00 e ao nível +2,00 ou último pavimento da biblioteca (+8,40).

FLUXOS: Os níveis são interligados por meio de rampas e das áreas externas. Dessa forma, a partir do térreo, os fluxos possíveis envolvem: praça da midiateca, o térreo livre da biblioteca e a casa de máquinas. O primeiro pavimento (níveis +5,20 e +6,00 para a midiateca e a biblioteca, respectivamente) permite a circulação dos usuários a partir da calçada externa - acessando o nível +7,50 - descendo para dentro da biblioteca por meio de elevador e alcançando a midiateca pelo rampa que conecta esse pavimento ao palco do teatro de arena. Por fim, o último pavimento da midiateca (+8,40) permite fluxos para a praça externa (nível +9,73), para o pátio jardim - inserido na biblioteca municipal (nível +9,00) - e para a calçada da entrada lateral.

EDIFÍCIO: O edifício é dividido em quatro níveis: térreo, piso térreo, piso superior e piso nobre. As varandas e loggias são revestidas por portas corrediças e portas pivotantes, permitindo a conexão visual dos espaços, aproximando-os e iluminando-os através de iluminação zenital. Assim, o pavimento térreo, a restaurante abre-se para a praça externa e conecta a praça e a área de exposição. Esse, por sua vez, integrar-se ao processo em função da abertura das portas de correr. O segundo pavimento envolve a sala de restaurante e processamento técnico - retirada da biblioteca municipal, onde operava desde a reforma de 1990 - a galeria - removida em função do terreno da biblioteca, tornando-o, novamente, um vão livre - e a hermetica e biblioteca infantil, igualmente relocadas na midiateca. Assim, a sala de restaurante, equilibrada-se a partir de barreiras (vedações em cobogó) e aberturas (portas de correr). A galeria, expande-se na forma de uma grande área livre, parcialmente sob o auditório. Por fim, a biblioteca infantil, apesar de conter controle de acesso, é aberta ao pavimento, sendo estruturada a partir do lado da ladeira e dos mobiliários. O último pavimento conta com o auditório, que é fechado com placas acústicas, com o intuito de controlar a reverberação sonora. Além disso, esse andar também apresenta café - vinculado ao foyer - e o acervo midiateca.



detalhamento



permeabilidade